RELATÓRIO DE GESTÃO

ANO DE 2023

Em cumprimento das disposições legais e estatutárias, vem a Direção da Associação Desportiva da Estação (adiante designada por ADE), dar conhecimento aos associados e a terceiros, os aspetos que considera mais relevantes, relacionados com a atividade desenvolvida no exercício de 2023.

1. CARATERIZAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO

A ADE é uma instituição que foi fundada a 6 de março de 1976, que visa o engrandecimento do desporto, promovendo a prática de diversas modalidades com particular predominância para o futebol juvenil, inserindo-se no âmbito de um amadorismo total dos seus praticantes e de uma sã camaradagem entre todos, perspetivando prioritariamente a formação do indivíduo e a sua integração na sociedade.

A ADE, clube filiado na Associação de Futebol de Castelo Branco é uma Coletividade com Utilidade Pública reconhecida. É uma associação sem fins lucrativos, reconhecida pela formação de jovens, educação, sociabilização, transmissão de valores, perspetivando prioritariamente a formação do indivíduo e a sua integração na sociedade. Ambiciona desenvolver um trabalho sólido, eficaz, de excelência, onde as partes integrantes possam ganhar conhecimentos e competências para a sua vida futura, fazendo com que as experiências possam ser transmitidas, tanto nas partes como no todo que fazem parte da Instituição, para se alcançarem os objetivos pretendidos.

A ADE assume como valores o desenvolvimento técnico, pedagógico, social e cultural, assim como, potenciar as capacidades físicas e psicológicas que contribuam para o desenvolvimento global, visando o aumento da produtividade e fomentando hábitos saudáveis na melhoria da formação, utilizando competências sociais e valores morais, de entre os quais se privilegiam a responsabilidade, espírito de equipa, disciplina, tolerância, perseverança, verdade, respeito, solidariedade e dedicação.

Em 2018, a ADE criou a Equipa de Futebol Feminino Seniores, onde tem participado no Campeonato Nacional Feminino da III Divisão.

2. ATIVIDADE DESENVOLVIDA EM 2023

Para dar resposta aos objetivos definidos estatutariamente, foram desenvolvidas as atividades ligadas ao futebol formação. Na época desportiva 2023-2024 a ADE está a participar com uma equipa de futebol no campeonato da III Divisão Feminino, tal como sucedeu na época desportiva anterior.

Na época desportiva 2023-2024, estão inscritos atletas em número assinalável, situação que evidencia a forte reputação que a ADE tem no futebol formação.

A atividade do ano de 2023 foi também marcada pela realização do Torneio Diamantino Costa, o qual envolve a utilização de muitos meios, e impõem um esforço financeiro significativo. A notoriedade deste Torneio, requer maior apoio das entidades locais, porque se trata de um evento com impacto na visibilidade da cidade da Covilhã e da Beira baixa.

As entidades que desenvolvem as atividades sem fins lucrativos, são normalmente confrontadas com dificuldade em obter o equilíbrio de exploração e o financiamento das atividades (especialmente de investimento). A ADE tem procurado obter o apoio reforçado das entidades locais (publicas e privadas) e dos organismos que regulam o desporto nacional, para ultrapassar estas dificuldades. Para além disso, a ADE tem tido o empenho de muito pessoal não remunerado, diretores e associados, que muito têm contribuído para o desempenho da ADE.

3. INVESTIMENTOS

Os ativos fixos tangíveis ascendem a 893.877,90 euros (933.124,62 euros em 31 de dezembro de 2022), destacando-se os investimentos realizados em anos anteriores na renovação do estádio, que ascenderam a cerca de um milhão de euros.

No exercício findo em 31 de dezembro de 2023, foram efetuados investimentos no total de 2.950,70 euros (10.928,93 euros em 2022). Em 2023 foram praticadas depreciações de 42.277,67 euros (42.135,92 euros em 2022).

4. SITUAÇÃO E ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

Em 31 de dezembro de 2023 a ADE evidencia Fundos Patrimoniais positivos de 236.678,03 euros (incluindo um resultado líquido negativo de 7.317,86 euros), e o passivo corrente excede o ativo corrente em cerca de 13 milhares de euros. A Direção continua empenhada em criar as condições para que o desejável equilíbrio financeiro seja atingido. Para garantir a continuidade da atividade, a Direção da ADE tem-se

empenhado em: (i) manter o apoio das entidades financiadoras, das entidades locais e das entidades oficiais (Associação de Futebol de Castelo Branco e da Federação Portuguesa de Futebol); (iii) potenciar a utilização das suas infraestruturas, e com isso, aumentar as receitas da ADE.

A necessidade de suportar gastos acrescidos relacionados com a manutenção das infraestruturas e o aumento dos custos provocado pela inflação, contribuíram para que em 2023 o resultado líquido tenha sido negativo, ainda que, comparativamente ao do ano anterior tenha melhorado. O EBITDA foi positivo em 43.829,20 euros, que compara com 31.159,08 euros no ano 2022, situação que evidencia que a atividade de exploração corrente está equilibrada.

O facto de terem sido tomadas medidas de restruturação financeira, nomeadamente através da contratação de um financiamento com condições muito mais favoráveis, quer em termos de pagamento de juros, quer em termos de reembolso, veio criar melhores condições para a concretização dos objetivos ligados ao futebol de formação. Os juros suportados em 2023 ascenderam a cerca de 8 milhares de euros (8,3 milhares de euros em 2022).

Os financiamentos obtidos ascendem a 628,6 milhares de euros (618,3 milhares de euros em 31 de dezembro de 2022), sendo este o principal passivo da ADE.

Os "Outros passivos não correntes", no montante de 36,6 milhares de euros (42 milhares de euros em 31 de dezembro de 2022), dizem respeito às dívidas a fornecedores de investimentos, onde se inclui o saldo a favor de uma entidade que tem em curso um processo de insolvência (a divida da ADE ascende a 30.293,98 euros). O eventual pagamento desta dívida, no todo ou em parte, dependerá das circunstâncias que venham a ser fixadas no âmbito do processo de insolvência, as quais à data atual ainda não estão completamente definidas. A Direção da ADE entende que a Camara Municipal da Covilhã será a responsável final pelo eventual pagamento que venha a ser exigido à ADE.

5. FACTOS RELEVANTES OCORRIDOS APÓS O TERMO DO EXERCÍCIO

Não ocorreram acontecimentos subsequentes que impliquem ajustamentos e, ou, divulgação nas demonstrações financeiras do exercício.

6. PERSPETIVAS PARA 2024

A Direção em funções pretende dar continuidade às medidas de reorganização dos diversos serviços e atividades. O facto de terem sido tomadas medidas de restruturação financeira, nomeadamente através da contratação de um financiamento com condições muito mais favoráveis, tem permitido concretizar alguns investimentos importantes para conclusão das obras do estádio.

O prolongar da Guerra da Ucrânia, tem causado um impacto enorme ao nível dos custos das Empresas e Instituições, sendo criado um contexto de elevada incerteza, designadamente provocado pelas medidas de controlo da inflação na Europa. Estas circunstâncias terão implicações relevantes, cuja quantificação dos seus efeitos é manifestamente impossível de se fazer à data atual. A Direção da ADE tudo fará para que as atividades a desenvolver no ano de 2024, decorram sem grandes constrangimentos.

7. POLÍTICA DE GESTÃO DE RISCOS

A Associação, no desenvolvimento das suas atividades correntes, está exposta a uma variedade de riscos financeiros suscetíveis de alterem o seu valor patrimonial, os quais, de acordo com a sua natureza, se podem agrupar nas seguintes categorias (i) Risco de taxa de juro; (ii) Risco de taxa de câmbio; (iii) Risco de liquidez; (iv) Risco de crédito;(v) Risco de mercado.

A Direção tem estado empenhada e assume a responsabilidade pela definição e controlo das políticas de gestão de risco da ADE, orientadas em função das suas preocupações essências.

A exposição da ADE ao risco de taxa de juro advém da existência, no seu balanço, de ativos e passivos financeiros, quer tenham sido contratados a taxa fixa ou a taxa variável. A gestão do risco de liquidez assenta na manutenção de um nível adequado de disponibilidades que permitam não só assegurar o desenvolvimento normal das atividades da Associação como também fazer face a eventuais operações de caráter extraordinário. O recurso ao crédito tem-se assumido como uma fonte importante de financiamento, nomeadamente para fazer face aos investimentos realizados na construção do estádio e respetivas infraestruturas. O risco de taxa de juro e de liquidez existe e tem sido significativo, no entanto, entendemos que estes riscos estão controlados em consequência das medidas que foram tomadas pela atual Direção.

O risco de crédito resulta da possibilidade de ocorrência de perdas financeiras decorrentes do incumprimento de um cliente relativamente às obrigações contratuais ou

extracontratuais estabelecidas no âmbito da sua atividade. A Direção está empenhada na gestão permanente dos clientes e dos seus saldos em aberto, bem como o acompanhamento da evolução das exposições de crédito e monitorização das perdas por incobrabilidade. Dadas as especificidades da atividade da Associação, as dívidas de clientes são reduzidas, pelo que este risco não existe ou é reduzido.

Dadas as especificidades da atividade da Associação, não existem transações em moeda estrangeira, pelo que não se encontra implementado nenhum processo formal de gestão deste risco.

8. PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

Tendo em consideração os resultados alcançados, a Direção propõe que o resultado líquido negativo, no valor de 7.317,86 euros, seja transferido para a rubrica "Resultados transitados".

9. NOTA FINAL

Por fim, desejamos expressar o nosso agradecimento a todos os sócios, trabalhadores, atletas e seus encarregados de educação e a todas as entidades (publicas e privadas) pelos seus contributos para a realização das atividades da ADE.

Covilhã, 2 de maio de 2024

A Direção